

O Lago quer escapar da especulação

Para discutir o que deve ou não, ser considerado plano urbanístico e o que pode ser inserido dentro de um projeto de urbanização de uma área ainda não atingida pela especulação imobiliária, os moradores do Lago Norte e sua prefeita, Silvia Seabra, reuniram-se para acertar os últimos detalhes para a reunião que terá hoje com o secretário de Viação de Obras, José Carlos Mello.

Durante dois anos, o Governo do Distrito Federal, através do Departamento de Arquitetura e Urbanismo-DAU, discutiu e elaborou um projeto de urbanização do Lago Norte que, segundo os moradores, "é tecnicamente perfeito", pecando, apenas no que diz respeito ao que eles chamam de "preservação de valores urbanísticos". De acordo com proposta alternativas para a instalação de equipamento urbanos na Península Norte, que a prefeitura encaminhou ao DAU em junho passado, o que se pretende "é tão somente a preservação da idéia de separação das funções urbanas, bem como da manutenção dos espaços verdes, nesta área do Plano Piloto".

Tal proposta foi gerada principalmente, em função de um dos itens contidos no projeto do DAU, que previa a construção de 12 postos de gasolina, além de diversas áreas de comércio local, que seriam espalhadas pelas áreas verdes, inicialmente destinadas ao lazer da comunidade. Os moradores reivindicam a alteração deste item e propõem que se faça um grande "shopping center", no início da Península, no espaço compreendido entre a Estrada Parque Sobradinho e a Estrada Parque Paranoá, até o limite da favela do Varjão. Esse espaço comercial congregaria, também, igrejas, posto policial, Corpo de Bombeiros, escola de 2º grau, Cor-

Todos eles são unânimes em reconhecer o trabalho e o apoio que o governador Aimé Lamaison vem dando à comunidade da Península Norte. Mário Nelson, também residente na Península, afirma que o governador, com o conhecimento e a vivência que possui de Brasília e, ainda, com sua grande sensibilidade, conseguirá resguardar o Lago Norte da "voracidade dos especuladores", tornando-se um "divisor de águas entre estes e a pureza do Plano Piloto". E, como ressalta ele, Lamaison tem uma "chance histórica de salvar Brasília".

FAVELA

Os moradores do Lago Norte pedem, também, em sua proposta alternativa encaminhada ao DAU, a urbanização da "Favela do Varjão", com o intuito de evitar, no futuro, a criação de um problema social, "além de facilitar àquela população acesso ao trabalho, já que sua quase totalidade constitui-se em mão-de-obra utilizável no comércio e serviços proporcionados pela estrutura econômica a ser desenvolvida na Península". Eles dizem que os seus filhos e os filhos dos moradores da Favela do Varjão frequentam a mesma escola e que, até o momento, nenhum problema foi constatado devido à proximidade da favela. E até interessante, verificam os residentes do Lago Norte, pois existe, entre os nossos filhos, uma espécie de integração e intercâmbio de culturas. Há, até mesmo, uma troca mútua de experiências práticas, como é o caso dos garotos da favela que ensinam aos nossos filhos como cultivar uma horta.

CONSCIÊNCIA

reios e Telegráfos e centro cultural. Os chamados comércio locais, como padarias, para onde é preciso descolar-se com uma certa frequência, seriam localizados, nos espaços contidos na pista central. Nessa pista seriam mantidos os postos de gasolina para ela projetados e outros a serem determinados pelo crescimento da demanda.

Um dos moradores do Lago Norte, Paulo Sotero, ressalta que as posições e reivindicações daquela comunidade não são de caráter elitista, como pretendem alguns, e sim, um desejo de ver preservados os valores urbanísticos originais da capital, preconizados por Lúcio Costa, fundamentados, principalmente, no princípio da integração social e que já se encontram deturpados em vários outros locais. Segundo a proposta da comunidade do Lago Norte, "este pioneirismo (a mudança para o Lago Norte) constituiu-se em um parâmetro para uma sólida identidade dos moradores no plano cultural, na maneira de viver, enfim, em toda uma visão progressista que preconiza maior integração da dimensão humana com a natureza".

Plenamente conscientes de que estão exercendo uma participação livre, aberta e democrática, no processo de urbanização da Península Norte, seus moradores acreditam que terão sucesso, ainda mais, contando com a participação do Governo que, na pessoa do secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello, afirma que "nada será feito no Lago Norte, sem o aval da comunidade". A prefeitura do Lago, com seus próprios recursos, deve entregar, brevemente, por iniciativa própria, um Posto Policial provisório, feito de tábuas e palha, que será destinado a abrigar uma rádio-patrolha "que fica constantemente exposta ao sol e ao relento". Também para breve está prevista a entrega, por parte da prefeitura, de três motocicletas à Secretaria de Segurança Pública. E até ajuda financeira eles já propuseram ao governo, a exemplo do que acontece em algumas poucas cidades do interior do Brasil. Eles pretendem apresentar uma sugestão ao governo para a construção de um posto policial definitivo, para o qual cada morador contribuiria com uma certa quantia que seria parcelada.